

Saudação ao Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo (*)

Gabriel de Rezende Filho

Exmo. e Revmo. Sr. D. José Gaspar de Afonseca e Silva,
D.D. Arcebispo Metropolitano de São Paulo

A Universidade de São Paulo recebe, hoje, com o mais intenso júbilo, a vossa honrosa visita.

Reunimo-nos nesta secular e tradicional Casa do Direito, poderoso centro de atividade intelectual, luminoso fóco de onde têm jorrado por todos os cantos do Brasil as mais notáveis projeções da ciência jurídica, reunimo-nos aqui, professores e estudantes universitários, com os corações transbordantes de emoção, afim de testemunhar-vos o nosso alto apreço e render-vos as nossas melhores homenagens no momento em que acabais de assumir o sólio arquiépiscopal de São Paulo.

Guardamos ainda bem vivo, na retina, o impressionante espetáculo de vossa soleníssima posse, verdadeira glorificação apoteótica pela comunhão de todas as classes sociais, sem distinções, aclamando e consagrando o seu novo Arcebispo.

(*) Proferida, em nome dos professores da Universidade de São Paulo, na sessão solene realizada, em 5 de outubro de 1939, na sala "João Mendes" da Faculdade de Direito.

A data de 17 de setembro, para nós católicos, teve alta e expressiva significação, não só por haver marcado memorável acontecimento nos anais religiosos da cidade, evidenciando o espírito e a educação do nosso povo, como por ter oferecido oportunidade de manifestarmos publicamente, unidos todos num só propósito e numa só afirmação, os sentimentos de nosso afeto e de nossa veneração a uma das mais brilhantes figuras do cléro brasileiro pelas suas virtudes e dedicação à causa e aos interesses da Igreja.

Quando desapareceu D. DUARTE LEOPOLDO, aquele santo Arcebispo que, durante tantos anos, com firmêsa e autoridade — honrando as palavras de sua divisa — trabalhou, incansavelmente, pelos destinos e engrandecimento da Igreja de S. Paulo, sentimos que estaveis naturalmente indicado para seu legítimo sucessor, não porque minguassem em nossa terra outros valores, capazes de dignificar o sólio arquiépiscopal, mas porque conheceis, de ha muito, as necessidades e os interesses da Arquidiocese, como direto e dedicado auxiliar de D. DUARTE.

E o acertado áto da Santa Sé veio ao encontro das aspirações gerais, despertando, imediatamente, em todas as classes, as mais inequívocas e tocantes manifestações de efusiva alegria.

Quisemos, porisso, agazalhar-vos também nesta Casa, afim de demonstrarmos o nosso apreço e veneração pela vossa pessoa e o nosso júbilo pela vossa posse.

Escolhido por nímia bondade do ilustre Reitor — o que muito nos desvaneceu — para interpretar os sentimentos dos professores da Universidade, medindo, embora, as dificuldades da incumbência pela dignidade daqueles em cujo nome falamos e daquele a quem nos dirigimos, comovido pela pompa desta solenidade e pelo aparato desta seléta assistência, em contraste flagrante com a nossa desvalia — ainda assim, não recusamos a honrosa missão, certo de que

o nosso coração acabaria ditando as palavras singelas de saudação, que temos o dever de proferir.

* * *

Assumis, Exmo. e Revmo. Sr. D. JOSÉ GASPAS, o trono da Arquidiocese num momento gravíssimo para a humanidade.

A guerra atroz e impiedosa já acendeu, na velha Europa, todos os seus fogos destruidores.

A fôrça bruta está ditando atualmente as suas leis caprichosas, pretendendo afogar num oceano de ferro e fogo os princípios jurídicos, cuja conquista custou séculos de lutas!

O mundo, ameaçado de retrogradar á barbaria, enche-se de ódios e prevenções, debate-se numa luta cruenta e implacavel!

Nestes dias arrastados, tórvos e sombrios, nesta quadra crepuscular, vêmos disputarem a primazia, frente a frente, o autoritarismo e a liberdade, a maldade e o direito, a injustiça e a justiça!

São postos, rudemente, em cheque os princípios sagrados do direito e da liberdade, amparados pela fé religiosa, com o mais completo indiferentismo pelos eternos mandamentos da lei de Deus!

Esta guerra, que enluta a civilização, constitue, bem o sabemos, o epílogo inevitavel da tremenda crise moral que, ultimamente, vem avasalando a humanidade.

Na vossa bela e suave pastoral, vasada em fôrma lapidar, transbordante de incontida emoção, que tão fundo calou no nosso espírito, acenastes, Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo, em vários passos, para a gravidade excecional da hora presente.

Conhecedor profundo dos problemas de ordem religiosa, moral, social e temporal, indicastes as suas legítimas soluções, lembrando as diretrizes que devem ser tomadas tanto no campo social, quanto na órbita familiar.

Sentimos que a civilização precisa abandonar os caminhos que vai trilhando e retornar ao regime do direito e ao respeito da moral, porque não é possível haver ordem sem direito, nem direito sem moral — sob pena de cairmos no aniquilamento definitivo e inexorável das nossas mais caras instituições.

O mal do nosso século — já se tem dito, mas convém repetir — provém, principalmente, desse cepticismo materialista, ferrenho e malsão, desse espírito inferior que anda insuflando a sociedade, ávida da posse, a qualquer preço, das riquezas materiais e provocando uma série de iniquidades pela sêde do ganho e pelas terríveis competições do egoísmo; desse espírito que pretende arrancar de nossas almas a fé, que purifica e embeleza os corações, apartando-nos das verdades divinas; desse espírito envaidecido por uma ciência estéril e perniciosa, que se esforça por destruir, pouco a pouco, os bens morais, os únicos que dignificam o homem!

Professores de curso superior, evangelistas do ensino, nos setores a que nos destinamos, ao par do cuidado e do carinho que temos em instruir e preparar a legião de moços que acorrem ás nossas Faculdades, incumbe-nos também o sagrado dever de inculcar-lhes a primazia do espírito, opondo-nos resolutamente a todos esses sistemas e doutrinas, cujos objetivos, encobertos ou não, colimam a destruição, na humanidade, daquilo que ela tem de mais nobre — a lembrança e o rumo da divindade.

Que palavras vibrantes de fé dirigistes, D. JOSÉ GASPAR, na vossa pastoral, aos intelectuais!

“Todos os caminhos das ciências, dissestes, terminam sempre em Deus, princípio e fim das coisas”

“Tanta cultura se condena a arrotear os campos do mundo, quando podia também semear para as montanhas eternas! Entretanto, quantos espíritos orientados pela sã filosofia, embora medindo leivas delimitadas, encontraram logo a passagem da Vida!”

“Progridam vossos estudos, vossas pesquisas, vossas experiências de laboratório, o quanto baste para vos cobrir de louros e nos saciar de utilidade e beleza a existência. Cresça, porém, muito mais em vossas almas aquela ciência de que todos carecemos — o conhecimento de Deus — que vos ha de armar de zêlo divino pela recristianização do mundo, como o sonhava S. PAULO”

Nem os próprios incrêus pódem negar — porque seria desmentir a história — que a civilização caminha, ha vinte séculos, sob os lampejos do cristianismo.

A religião cristã, além de sua essência divina, contém um código de deveres, admiráveis pela sua simplicidade, verdadeiras leis gravadas por Deus no coração dos homens, e que a estes não é dado impunemente infringir.

Tivestes, não ha muito, o ensejo de apreciar, numa larga visão, o triste panorama da humanidade nestes tempos de acentuada irreligiosidade, ao proferirdes memoravel conferência, que guardamos carinhosamente entre os papeis mais valiosos de nossa modesta biblioteca, na instalação, nesta Capital, da grande Concentração das Congregações Marianas.

Merecem lembradas as vossas quentes palavras de fé e esperança!

Dizeis, então, que “a humanidade se acha desarvorada ante os imprevistos que se sucedem todos os dias, e que desmentem sem piedade todos os cálculos da razão”

“Quanta tristeza neste espetáculo que oferece o nosso século, dividido em facções, em grupos antagônicos, que se degladiam, que se devoram, julgando cada um resolver só-sinho o complicado problêma do nosso destino!”

“As condições atuais do mundo exigem uma modificação profunda e larga em todos os sentidos, a não ser que queiramos perecer todos — indivíduos, raças, nações, numa aniquilação completa”

“Vivemos agora das consequências de uma civilização sem Deus. Só ha dois caminhos de encarar a vida: pelo prisma da matéria, ou pela faceta luminosa do sobrenatural”

“O primeiro caminho encurta o horizonte de nossa vida, liga-o apenas á terra, ata a inteligência aos vôos rasteiros que não perdem de vista o chão e traça para nossa existência um círculo cujos extremos se limitam com o berço e a sepultura.”

“Esse materialismo frio e inexpressivo empareda o homem dentro das linhas apertadissimas do sensível, fazendo-o sofrer terrivelmente, sem resolver nenhum dos problemas do nosso destino. Ha, porém, graças á bondade divina, uma vista mais real e objetiva das coisas e uma posição mais digna para nós neste mundo. E’ a posição do crente, é o panorama do sobrenatural”

“O homem não é só um pouco de barro animado, que aporta a este mundo e que se agita, sofre e ama, para depois se desfazer num punhado de areia. Ele carrega em si a flâmula eterna da vida na imortalidade da alma”

Como essas vossas expressivas palavras nos obrigam irresistivelmente a meditar sobre as condições do nosso caro Brasil, onde todos os cuidados são poucos para evitar a implantação e propagação de tantas doutrinas perniciosas, engenhosamente enfeitadas com roupagens falaciosas, que, a pretexto de melhorarem a vida nos diversos quadros sociais, nada mais servem sinão para rebaixar o homem.

Felizmente, o homem não é só matéria.

Criatura de Deus, tem fundo moral e espiritual.

A conquista de melhores condições materiais, por si só, não trará jamais a felicidade e a bonança para a humanidade.

Os remedios preconizados por pseudo-sociólogos, aráutos de uma falsa cultura, sem crença alguma, essas doutri-

nas racistas, o marxismo materialista, o idealismo positivista, o nacionalismo pagão, tudo isso só vem acarretando os maiores males e confusões, gerando a anarquia e tangendo, afinal, a pobre humanidade para caminhos de través, longe, bem longe dos rumos da luz e da verdade!

Para esses salvadores, onde páira a moral, que refreia as explosões do instinto?

Onde se planta o espírito, que enobrece e eleva o homem?

Temos a convicção de que as angústias destes tempos que correm, ora redobradas pelos acontecimentos que estamos presenciando, por essa dolorosa postergação dos mais comesinhos princípios da moral e da justiça por povos de cultura superior, todo esse desalento, todo esse pessimismo, que embalde tentaríamos dissimular, tudo isso que tanto e tanto preocupa a humanidade, só terá solução com o retorno decidido ao espiritualismo, único roteiro para os indivíduos e para as nações.

Os grandes movimentos da humanidade, demonstrou NITTI na sua excelente obra “Democracia”, só se determinam pelas idéias morais e pelos sentimentos superiores; e as paixões e os instintos apenas podem ser contidos pelo espírito, pelas concepções morais e religiosas.

Reinem, pois, e floresçam os valores espirituais, dominando e limitando os valores materiais e econômicos.

O meio econômico, em que péze a opinião sustentada por vários sociólogos-juristas, não pode ser elevado á categoria de “único meio” em que o homem possa viver e prosperar.

Urge um trabalho intenso e prolongado de reparação espiritual, em todos os setores da atividade humana, uma como que purificação do mundo, pelo abrandamento da concepção materialista.

Salientou RUI BARBOSA, numa de suas mais formosas orações, ao realçar a consciência humana, que ela, muitas vezes, é obscurecida pelos interesses materiais, mas, essas perturbações, essas anomalias, essas crises, por profundas e exten-

sas que sejam, jamais esgotarão, no homem, o sentido da moralidade e da justiça, alicerçadas e retemperadas pela fé cristã.

A nossa moral, felizmente, ainda é a moral cristã.

Nela se funda e se desenvolve a nossa sociedade, nela se esteia a nossa família.

Pela raça, a que pertencemos, vibra em nossos corações o sentimento religioso, fôrma substancial do nosso povo, e o nosso instinto natural sempre nos levou — a história o demonstra — a respeitar o direito e a cultivar a justiça, postulados fundamentais da política cristã.

O Brasil caminhará para um futuro radioso si se conservar apegado ás imarcessiveis tradições cristãs de seu passado.

Como bem dissestes, no vosso bellissimo discurso de posse, devemos ter a coragem de nos professarmos uma nação partidária ardorosa do espirito contra o império das coisas perciveis, da religião contra o ateismo, do amor contra o ódio, da justiça contra a brutalidade!

Para honra nossa, veiu-nos, ante-ontem, a consoladora notícia de que os delegados brasileiros apuseram as suas assinaturas, ao lado dos demais representantes das nações americanas, na solêne declaração com que foram encerrados os trabalhos da Conferência do Panamá, segundo a qual “todas as nações da América reafirmam a sua fé nos principios da civilização cristã, confiando em que o direito das gentes estenderá o seu império sobre a vida de todos os povos!”

* * *

Exmo. e Revmo. Sr. D. JOSÉ GASPAR

Hoje, mais do que nunca, a direção da Igreja precisa ser entregue a mãos habéis e enérgicas, a sacerdotes de larga visão.

Tendes dado sobejas provas de quanto sois adestrado timoneiro.

Continuareis a obra benemérita do saudoso D. DUARTE LEOPOLDO.

O vosso trabalho, nas glebas ferazes que arroteareis, com o ardor e o empêno que se esperam da vossa mocidade e dos vossos altos predicados, frutificará compensadoramente em fartas e opimas messes.

Desejando, cordialmente, o maior brilho do vosso apostolado, para a glória da Igreja e a felicidade de nossa terra, deixamos nesta incolorida e desataviada oração, as homenagens que vos tributam os professores da Universidade de São Paulo!